

Sida/30 anos: A pandemia que mudou o mundo ainda é sinónimo de medo

Lisboa, Portugal 04/06/2011 08:21 (LUSA)

Lisboa, 04 jun (Lusa) – O mundo nunca mais foi o mesmo desde que, há 30 anos, o Centro de Controlo e Prevenção da Doença (CDC), nos EUA, revelou “uma rara forma de pneumonia” em homossexuais. Milhões de mortos depois, a sida ainda é sinónimo de medo.

A 05 de junho de 1981, uma informação do norte-americano Centro de Controlo e Prevenção da Doença (CDC) publicava um artigo científico sobre cinco homossexuais que apresentavam uma pneumonia rara.

Era “uma doença rara. Uma novidade que foi seguida de um grande desconhecimento sobre o que representaria”, recordou à Agência Lusa José Vera, especialista de medicina interna e do núcleo VIH/Sida da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI).

A propósito dos 30 anos deste anúncio, José Vera disse que o que mais assustava a comunidade científica era a inexistência de “uma arma” para tratar os doentes.

A identificação do vírus ajudou, mas, na altura, a virologia limitava-se a pouco mais que o conhecimento sobre o vírus da gripe e dava ainda os primeiros passos nas hepatites virais, primeiro a A e B e depois a C.

A sida foi “o grande pulo da virologia”, disse.

José Vera elege o “descobrimiento de uma ação terapêutica” (o AZT) como o primeiro passo na luta contra a sida.

“Foi a possibilidade de tratar o vírus e não as complicações da infeção”, disse, acrescentando que, em seguida, o avanço passou pela possibilidade de “usar a carga viral como parâmetro da monitorização da terapêutica”.

Este passo representou a possibilidade de aceder “a análises que nos diziam se estávamos a tratar bem a infeção”, afirmou.

Passados trinta anos e depois de muitos milhões de euros de investimento, a vacina para o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) ainda é uma miragem.

“Continuamos mais ou menos no zero e deverá ser bastante difícil uma vacina para um vírus com tão grande capacidade de mudar”, disse.

José Vera sublinha que, a reboque do VIH, surgiu a questão do preservativo e alguma modificação dos comportamentos sexuais, mas nesta área ainda estão longe as metas a atingir.

“Não sei se alguma vez será uma batalha ganha”, desabafou.

Aquela que é “a mais mediática das pandemias” ainda continua a matar. E muito. Em épocas de crise, o especialista alerta para o risco de desinvestir na investigação que, no caso da sida, poderá ser alarmante.

Em Portugal, entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2010, foram recebidas no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, no Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infeciosas, notificações de 2.325 casos de infeção pelo vírus da imunodeficiência humana, nos vários estádios, dos quais 1.020 (43,9 por cento) diagnosticados nesse mesmo período.

SMM.

Lusa/Fim